



FERNANDO SOARES DA SILVA NETO
Organizador



MANUAL DE ATENDIMENTO: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA



 eduepb





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Prof^ª. Célia Regina Diniz (Reitora)

Prof^ª. Ivonildes da Silva Fonseca (Vice-Reitora)



EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Cidoval Morais de Sousa (Diretor)

CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

EXPEDIENTE EDUEPB

Erick Ferreira Cabral (Design Gráfico e Editoração)

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes (Design Gráfico e Editoração)

Leonardo Ramos Araujo (Design Gráfico e Editoração)

Elizete Amaral de Medeiros (Revisão Linguística)

Antonio de Brito Freire (Revisão Linguística)

Danielle Correia Gomes (Divulgação)

Efigênio Moura (Comunicação)

Carlos Alberto de Araujo Nacre (Assessoria Técnica)

Thaise Cabral Arruda (Assessoria Técnica)

Walter Vasconcelos (Assessoria Técnica)



EDITORA INDEXADA NO SCIELO DESDE 2012



EDITORA FILIADA A ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

FERNANDO SOARES DA SILVA NETO
Organizador

MANUAL DE ATENDIMENTO: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA



Campina Grande - PB | 2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA

AUTORES(AS):

ANA CLARA MARTINS VIEIRA
EDUARDA DE ANDRADE GOMES
LAYLA KAREN COSTA HENRIQUES
MARIA EDUARDA SILVA GOMES
MARIA VITÓRIA DA SILVA RIBEIRO

DOCENTE: FERNANDO SOARES DA SILVA NETO

A elaboração deste manual teve como base a Política de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

M294 Manual de atendimento [recurso eletrônico] : atenção integral à saúde da criança / organização e prefácio de Fernando Soares da Silva Neto. – Campina Grande : EDUEPB, 2024. 28 p. : il. color. ; 15 x 21 cm.

Obra produzida na disciplina Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia (CCBS/UEPB).

ISBN: 978-65-268-0011-9 (Impresso)

ISBN: 978-65-268-0009-6 (21.500 KB - PDF)

1. Crianças Brasileiras. 2. Saúde da Criança. 3. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. I. Silva Neto, Fernando Soares da. II. Vieira, Ana Clara Martins. III. Gomes, Eduarda de A. IV. Henriques, Layla Karen C. V. Gomes, Maria Eduarda Silva. VI. Ribeiro, Maria Vitória da Silva. VII. Título.

21. ed. CDD 613

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

PREFÁCIO

Prezado(a) leitor(a), este manual é uma produção das grandes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, as alunas do curso de Fisioterapia. Com base nas inquietações, leituras e processo de formação em saúde, durante o intercurso da disciplina de saúde coletiva, se viu a necessidade de construir um material técnico-científico, que ajude profissionais, educadores(as) e comunidade em geral, no processo de atendimento e compreensão do cuidado integral às crianças.

Embora saiba-se que a política nacional de atenção integral à saúde da criança, seja a principal base de construção, elaboração, debate e desenvolvimento de ações direcionadas à população infantil, poucos profissionais e comunidade como um todo, leram ou conhece ela em suas nuances.

Na infância, as crianças são mais suscetíveis a doenças, que podem afetar significativamente sua saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, a saúde da criança assume papel fundamental, exigindo atenção integral e especializada para garantir o bem-estar físico, mental e social dos pequenos.

Acreditamos que este manual contribuirá significativamente para a qualificação do atendimento à saúde da criança, promovendo o bem-estar físico, mental e social das crianças e construindo um futuro mais promissor para a nação.

Por fim, com muita alegria e honra, escrevo este prefácio. Quanto docente e idealizador deste processo de produção, vejo em forma de escrita a determinação, motivação e empenho de cada educanda e futuras fisioterapeutas, com seu processo de ensino, tal como se pode impactar de forma direta a formação de novos fisioterapeutas e assistência de diversos profissionais do cuidado.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!

Prof. Me. Fernando Soares da Silva Neto



SUMÁRIO

Análise da Saúde das Crianças	9
Objetivos	9
Legislação e documentos oficiais	10
As Crianças no Brasil: contextos	11
Neonatologia, pediatria e herbiatria	11
Estratégias para a promoção da amamentação na Atenção Primária à Saúde	12
Quais são as restrições do aleitamento materno?	12
Violência Infantil	13
Princípios da PNAISC	14
Diretrizes da PNAISC	14
Eixos estratégicos	15
Organização	15
Atendimento voltado a Crianças neurodivergentes	16
Atendimento voltado a Crianças com cardiopatias congenitas	17
Atendimento voltado a Crianças com distúrbios osteoarticulares	18
Implementação da PNAISC e seu monitoramento e avaliação	19
Principais patologias da Infância	20
Contatos importantes	21
Considerações Finais	22
Referências	24
Biografia autoral	27



ANÁLISE DA SAÚDE DAS CRIANÇAS



A PNAISC tem como objetivo promover e proteger a saúde das crianças e incentivar o aleitamento materno, oferecendo cuidados completos e integrados desde a gestação até os 9 anos de idade. A prioridade é dada à primeira infância e às populações mais vulneráveis, com o intuito de reduzir doenças e mortes, além de criar um ambiente que favoreça uma vida digna e um desenvolvimento pleno.



OBJETIVOS



1. Direito à vida e à saúde
2. **Prioridade absoluta da criança**
3. Acesso universal à saúde
4. **Integralidade do cuidado**
5. Equidade em saúde
6. **Ambiente facilitador à vida**
7. Humanização da atenção
8. **Gestão participativa e controle social**





LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS OFICIAIS



1. **Portaria nº 1.130**, de 5 de agosto de 2015 - Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
2. **Portaria GM nº 693** de 05 de julho de 2000, que instituiu o Método Canguru como Política Nacional de Saúde. Esta portaria foi revogada a partir da publicação da Portaria GM nº 1.683, de 12/07/2007, que, hoje, regulamenta o Método Canguru no país.
3. **Portaria GM nº 930** de 10 de maio de 2012, que define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
4. **Portaria GM Nº 1.300**, de 23 de novembro de 2012, a UCINca foi incluída na Tabela de Habilitações do Sistema de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde - SCNES passando a possuir código para habilitação e incentivo financeiro, no valor de R\$ 150,00 reais a diária.
5. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências.
6. **Portaria nº 1.058**, de 4 de julho de 2005 - Institui a disponibilização gratuita da "Caderneta de Saúde da Criança", e dá outras providências.
7. **Portaria nº 4.279/GM/MS** de 30 de dezembro de 2010, que estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito SUS.
8. **Portaria nº 1.459** de 24 de junho de 2011 - institui a Rede Cegonha.
9. **Portaria nº 2.488**, de 21 de outubro de 2011 - .Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)
10. **Portaria nº 687**, de 30 de março de 2006 - Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)
11. **Portaria nº 2.715**, de 17 de novembro de 2011-Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)
12. **Portaria 1.920** de 05 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil.
13. **Portaria Interministerial Nº 405**, de 15 de março de 2016, instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Estratégia de Ação Rápida para o Fortalecimento da Atenção à Saúde e da Proteção Social de Crianças com Microcefalia.





AS CRIANÇAS NO BRASIL: CONTEXTOS



A taxa de mortalidade infantil no Brasil vem apresentando queda significativa nas últimas décadas, **TODAVIA**, ainda há desafios a serem superados, principalmente na **redução da mortalidade neonatal (até 28 dias de vida)** e na equidade no acesso à saúde em diferentes regiões do país.

A prevalência da **desnutrição** infantil no Brasil vem diminuindo gradativamente, com taxas de desnutrição crônica em crianças menores de 5 anos apresentando queda de 27,5% em 1989 para 6,5% em 2019.

A cobertura vacinal no país vem se expandindo, com taxas de vacinação **acima de 90% para a maioria das vacinas** recomendadas pelo Ministério da Saúde.

No Brasil, as taxas de **aleitamento materno exclusivo** até os 6 meses de idade aumentaram de 33,1% em 2008 para 49,6% em 2019.



NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HERBIATRIA

Neonatologia: atendimentos do nascimento até o 28º dia de vida.

Pediatria: atendimentos da infância até a adolescência (geralmente até 18 anos).

Herbiatria: atendimentos da adolescência (geralmente a partir de 10 anos) até a fase jovem adulta (até 24 anos).

ATENÇÃO: As faixas etárias podem variar um pouco de acordo com cada instituição e profissional.



ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS)

- Informar gestantes e mães sobre seus direitos e benefícios do aleitamento materno;
- Escutar e apoiar as preocupações e dúvidas das gestantes e mães;
- Orientar gestantes sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto;
- Demonstrar as gestantes e mães como amamentar e manter a lactação;
- Encorajar a amamentação sob livre demanda;
- Informar sobre os riscos do uso de fórmulas infantil, mamadeiras e chupetas.

QUAIS SÃO AS RESTRIÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO?

Contraindicações permanentes:

1. Mulheres portadoras do vírus HIV, HTLV1 e HTLV2;
2. Câncer de mama que foi tratado ou está em tratamento;
3. Portadoras de distúrbios da consciência.

Contraindicações temporárias:

1. Infecções herpéticas;
2. Varicela;
3. Doença de Chagas;
4. Abscesso mamário;
5. Drogas ilícitas.



VIOLÊNCIA INFANTIL

Como identificar?

Compreender os conceitos de violência contra crianças é essencial para identificá-las, preveni-las e reagir de maneira adequada. Para simplificar a compreensão do que é considerado violência, a legislação nacional, especialmente pela **Lei 13.431/2017 (Lei da Escuta Protegida)**, define os seguintes tipos de violência:

DISQUE 100!



Violência física

Ação que impacte negativamente a integridade ou saúde corporal da criança.



Violência psicológica

Ameaças, humilhações, xingamentos, entre outros, que prejudiquem o desenvolvimento mental e emocional da criança.



Negligência

Deixar de cumprir o dever de cuidado para com a criança.



Violência sexual

Ação que fornece a criança a praticar ou presenciar algum ato sexual, seja ele virtual ou presencialmente.



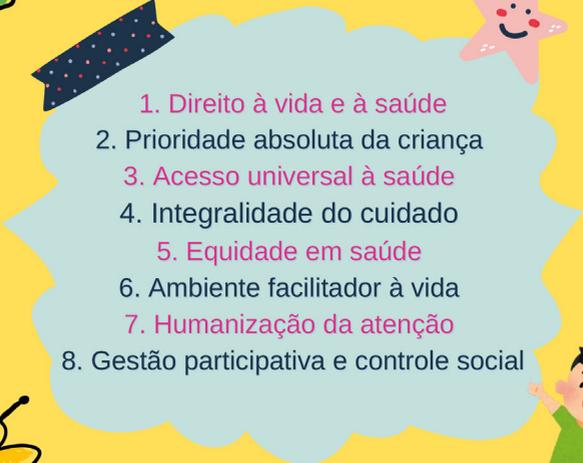
Trabalho infantil

Todo trabalho realizado por crianças abaixo de 16 anos.



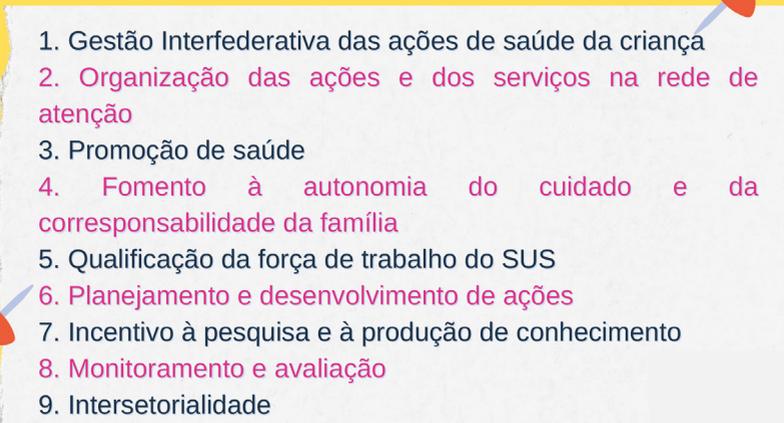


PRINCÍPIOS DA PNAISC

- 
1. Direito à vida e à saúde
 2. Prioridade absoluta da criança
 3. Acesso universal à saúde
 4. Integralidade do cuidado
 5. Equidade em saúde
 6. Ambiente facilitador à vida
 7. Humanização da atenção
 8. Gestão participativa e controle social



DIRETRIZES DA PNAISC

- 
1. Gestão Interfederativa das ações de saúde da criança
 2. Organização das ações e dos serviços na rede de atenção
 3. Promoção de saúde
 4. Fomento à autonomia do cuidado e da corresponsabilidade da família
 5. Qualificação da força de trabalho do SUS
 6. Planejamento e desenvolvimento de ações
 7. Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento
 8. Monitoramento e avaliação
 9. Intersetorialidade





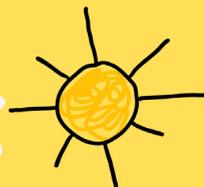
EIXOS ESTRATÉGICOS

1. Atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido
2. Aleitamento materno e alimentação complementar
3. saudável
4. Promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento
5. integral
6. Atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas
7. Atenção integral a criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz
8. Atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade
9. Vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno



ORGANIZAÇÃO

As **redes de atenção à saúde** [...] se concretizam por meio de um conjunto de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permite ofertar uma atenção contínua e integral à criança e a população (BRASIL, 2010d, p. 77).



A Pnaisc organiza-se a partir da Rede de Atenção à Saúde e de seus eixos estratégicos, mediante a articulação das ações e serviços de saúde disponíveis nas redes temáticas, em especial aquelas desenvolvidas na rede de saúde materna, neonatal e infantil - **Rede Cegonha**, e na **Atenção Básica**, está sendo coordenadora do cuidado no território (BRASIL, 2015b, art. 14).

ATENDIMENTO VOLTADO A CRIANÇAS NEURODIVERGENTES



A política em saúde da criança deve garantir um atendimento inclusivo e de qualidade para crianças neurodivergentes, ou seja, aquelas que possuem condições como autismo, TDAH, dislexia, entre outras. É fundamental que haja um sistema de saúde que reconheça e respeite as diferenças e necessidades dessas crianças, oferecendo um **atendimento especializado e multidisciplinar**.

Além disso, é importante que haja políticas públicas que garantam o acesso a diagnóstico precoce, tratamento adequado, acompanhamento contínuo e suporte às famílias.



ATENDIMENTO VOLTADO A CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNTAS



O diagnóstico de uma doença congênita pode ocasionar receio e insegurança em um momento de celebração pela chegada de uma nova vida.

No caso das cardiopatias, o **Programa RENASCE do Ministério da Saúde**, busca promover o diagnóstico precoce, monitoramento contínuo, intervenção especializada para as crianças, além do adequado suporte familiar durante os tratamentos.

Por meio do aumento do número de cirurgias, o programa Renasce amplia as chances de melhora dos pacientes e minimiza as desigualdades regionais de acesso aos tratamentos.



ATENDIMENTO VOLTADO A CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS OSTEOARTICULARES



Os **distúrbios osteoarticulares** podem ser causados por lesões, infecções, câncer, hereditariedade, processo de crescimento infantil ou ainda, não ter uma causa conhecida.

Alguns desses **transtornos** podem causar dor e dificuldade para caminhar, enquanto outras crianças podem se apresentar como assintomáticas.

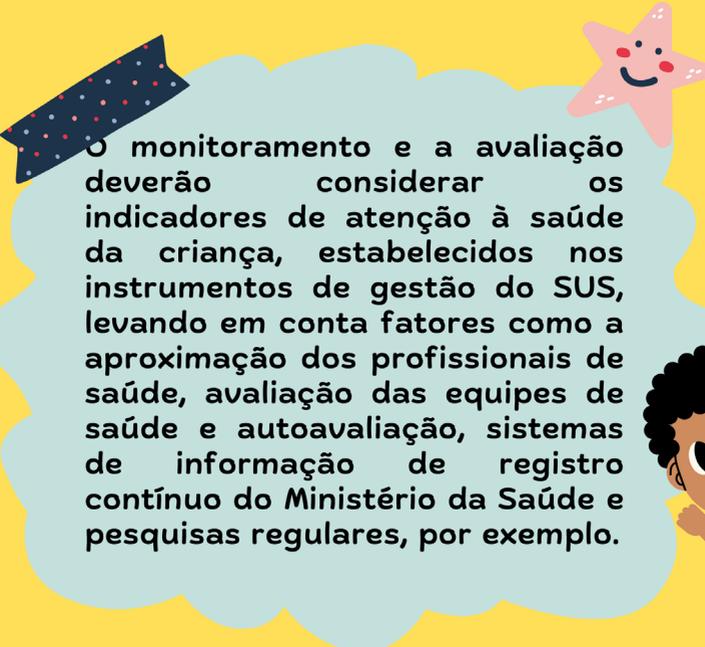
É importante que ao realizar o diagnóstico, o profissional de saúde tome por base um histórico pormenorizado, observando exames e fazendo requisição de radiografias ou exames de ressonância magnética (RM).



IMPLEMENTAÇÃO DA PNAISC E SEU MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

De acordo com os artigos 15, 16 e 17 da Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, os gestores das diferentes esferas de governo (federal, estadual, distrital e municipal) têm a responsabilidade de colocar em prática a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Pnaisc).

O Ministério da Saúde, as Secretarias da saúde dos Estados e Distrito Federal e Secretarias da saúde dos municípios, devem se articular para promover a capacitação de profissionais, a organização dos serviços de saúde, monitoramento e avaliação na implementação da política, e a participação social.



O monitoramento e a avaliação deverão considerar os indicadores de atenção à saúde da criança, estabelecidos nos instrumentos de gestão do SUS, levando em conta fatores como a aproximação dos profissionais de saúde, avaliação das equipes de saúde e autoavaliação, sistemas de informação de registro contínuo do Ministério da Saúde e pesquisas regulares, por exemplo.



PRINCIPAIS PATOLOGIAS DA INFÂNCIA

Dentre as principais, destaca-se:

Infecções Respiratórias - As infecções respiratórias são as doenças mais frequentes na infância, representando cerca de 60% das consultas médicas em crianças menores de 5 anos.

Infecções Gastrointestinais - As infecções gastrointestinais são a segunda causa mais frequente de doenças na infância, especialmente em países em desenvolvimento.

Alergias - As alergias estão se tornando cada vez mais frequentes na infância, afetando cerca de 20% das crianças no mundo.

Doenças de pele - São frequentes na infância, afetando cerca de 80% das crianças em algum momento de suas vidas.



Cuidados importantes na infância:

- Alimentação Saudável e Nutritiva;
- Imunização Completa;
- Higiene Pessoal e Doméstica;
- Sono de Qualidade;
- Incentivar Brincadeiras e Atividades Físicas;
- Limitar o Tempo Diante de Telas;
- Acompanhamento Pediátrico Regular.



CONTATOS IMPORTANTES

SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) - 192

Corpo de Bombeiros Militar - 193

Polícia Civil - 197

Disque-Intoxicação (ANVISA) - 0800-722-6001

Disque Direitos Humanos - 100

Diretora do Sistema Único de Assistência Social - DSUAS:

Telefone: (83) 3133-4081 / 3133-4072/ e-mail: :

diretoriasuas@sedh.pb.gov.br

Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Defesa da Criança e do Adolescente

e-mail: lgpd@mppb.mp.br

Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Infância e a Juventude (João Pessoa) - (83) 3214-3255

Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Infância e a Juventude (Campina Grande) - (83) 3310-9316



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a relevância do cuidado integral à saúde infantil e a importância de conhecer e aplicar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

Ao analisar-se minuciosamente os objetivos, diretrizes e princípios da PNAISC, compreende-se plenamente a amplitude e o valor de promover e proteger a saúde das crianças desde o período gestacional até os 9 anos.

No âmbito acadêmico este manual destaca-se como uma ferramenta valiosa para estudantes e profissionais da área da saúde, em especial da fisioterapia, fornecendo informações atualizadas e embasadas na legislação e documentos oficiais. A produção deste material evidencia o compromisso e a dedicação dos autores em disseminar conhecimento e promover a qualificação do atendimento à saúde infantil.

Que este conhecimento adquirido seja aplicado com zelo e responsabilidade, visando sempre o bem-estar e a qualidade de vida das crianças, construindo assim um futuro mais promissor para a nossa sociedade.

REFERÊNCIA



Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Santos de et al. Desnutrição infantil em um dos municípios de maior risco nutricional do Brasil: estudo de base populacional na Amazônia Ocidental Brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, p. 554-566, 2016.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1077-1088, 2018.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Quais estratégias os profissionais da E.S.F. pode seguir para promover o aleitamento materno? Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as-estrategias-os-profissionais-da-esf-podem-seguir-para-promover-o-aleitamento-materno/>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Quando o aleitamento materno deve ser suspenso e quais as situações mais comuns? Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/quando-o-aleitamento-materno-deve-ser-suspenso-e-quais-as-situacoes-mais-comuns/>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pela primeira vez, Ministério da Saúde inclui tratamento de transtorno do espectro autista na Política Nacional da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/pela-primeira-vez-ministerio-da-saude-inclui-tratamento-do-transtorno-do-espectro-autista-na-politica-nacional-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

MOURA, Elisa Coutinho et al. Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. *Revista Bioética*, v. 28, p. 752-759, 2021.

REFERÊNCIAS

PRATO, Maria Izabel Claus et al. Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped*, v. 14, n. 1, p. 33-39, 2014.

SZWARCWALD, Célia Landmann et al. Estimção da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, p. 1725-1736, 2002.

UNICEF. Proteção de crianças e adolescentes contra as violências. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e-adolescentes-contra-violencias>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Programa Renasce amplia atendimento a crianças com cardiopatias congênitas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/programa-renasce-amplia-atendimento-a-criancas-com-cardiopatias-congenitas>

PESSLER, Frank. Considerações gerais sobre distúrbios ósseos nas crianças. *Manual MSD: Versão Saúde para a Família*. Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos-nas-crian%C3%A7as/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos-nas-crian%C3%A7as>

Biografia Autoral



ANA CLARA MARTINS VIEIRA

DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

EDUARDA DE ANDRADE GOMES

DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

LAYLA KAREN COSTA HENRIQUES

DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

MARIA EDUARDA SILVA GOMES

DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

MARIA VITÓRIA DA SILVA RIBEIRO

DISCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

FERNANDO SOARES DA SILVA NETO

DOCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UEPB - CAMPUS I

ESPECIALISTA, MESTRE EM SAÚDE COLETIVA E DOUTORANDO EM MODELOS DE SAÚDE PELA UFPB



MANUAL DE ATENDIMENTO: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

ISBN 978-65-268-0011-9



 eduepb